

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p25>

Análise do perfil clínico dos pacientes com Dengue em Campos dos Goytacazes – RJ

Igor Menezes de Faria Pereira, Júlia de Vasconcellos Sales Pizelli, Maria Fernanda Escocard Santiago, Mariah Barreto Vieira, Mila Queiroga Ramos, Luiz José de Souza

RESUMO

A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em 2022 foram notificados 1,4 milhões de casos no Brasil, com picos registrados em períodos chuvosos. O quadro clínico cursa principalmente com febre alta, cefaleia, mialgia, dor retro-orbitária e exantema. Dentre os sinais de alarme, pode-se citar: dor abdominal intensa, hemorragias, hipotensão e hepatomegalia. A confirmação diagnóstica é laboratorial, através do isolamento do vírus ou sorologia. O tratamento consiste em reposição volêmica adequada e manejo dos sintomas. O controle do vetor é o principal método para prevenção da doença. Recentemente, uma nova vacina contra a dengue foi disponibilizada e mostra-se promissora no controle da doença. Detectar os sinais e sintomas predominantes entre os pacientes com diagnóstico confirmado para dengue no município de Campos dos Goytacazes (RJ) no período de janeiro a junho de 2023. Foram analisados 907 prontuários de pacientes atendidos no município de Campos dos Goytacazes que tiveram antígeno ou sorologia reagentes para dengue. As variáveis observadas foram idade, sexo, mês em que o paciente teve a doença, sinais e sintomas e exame confirmatório, que foram contabilizados por meio do preenchimento de um formulário. Dos 907 casos analisados, a faixa etária prevalente foi de 20-29 anos (21,9%). Pacientes do sexo feminino representaram 60,1%, enquanto o sexo masculino correspondeu a 39,9%. O pico de incidência foi no mês de março, com 26,7% dos casos, totalizando 242 casos positivos. Em relação aos sinais e sintomas, identificou-se febre (85,6%), mialgia (81,6%) e cefaleia (81,1%) como os de maior prevalência. Em seguida, pôde-se observar dor retro-orbitária (59%), náusea (45,5%), prurido (38,8%), gosto amargo (37,1%), exantema (36,1%), diarreia (24,8%), artralgia (24,4%), prostração (22,7%), vômitos (19,6%), fotofobia (12,8%); além de sintomas que indicam gravidade, mas pouco prevalentes, como dor abdominal forte (4%), gengivorragia (0,7%) e epistaxe (0,4%). Tendo em vista os casos positivos analisados, observou-se que os sintomas predominantes foram febre, mialgia e cefaleia. Outros sintomas como dor retro-orbitária, náuseas, prurido, gosto amargo e exantema também foram citados, em proporções menores. Além disso, notou-se que há uma prevalência do sexo feminino em detrimento do masculino. Sintomas de alarme e gravidade estiveram pouco presentes, assim como o número de internações.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Sinais e Sintomas.